

Melhorias na qualidade do ensino farmacêutico: um relato de experiência

Improving the quality of pharmaceutical education: an experience report

Natália Bitu Pinto

Universidade Federal de Campina Grande -UFCCG

Patrícia Maria Pontes Thé

Universidade Federal do Ceará -UFCE

Resumo: O presente trabalho traz um relato de experiência sobre a reformulação das ementas das disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica, a fim de contemplar mais tópicos sobre Gestão da Assistência Farmacêutica e SUS, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do alto sertão paraibano, visando à melhoria da qualidade do ensino farmacêutico, com foco na Assistência Farmacêutica (AF). Foi utilizado o Planejamento Estratégico Situacional (PES), descrito por Carlos Matus, sendo aplicável, geralmente, para problemas públicos (HUERTAS, 2004) com a divisão do processo em cinco etapas principais. Na 1ª etapa foram feitas discussões com os professores, ex-alunos e alunos sobre a necessidade de melhoria da qualidade do ensino farmacêutico. Na 2ª etapa foram feitas reuniões com o coordenador de curso e com professores para discutir a proposta de reformulação de ementas de algumas disciplinas (Saúde coletiva e Gestão Farmacêutica). Nas 3ª, 4ª e 5ª etapas, foram realizadas oficinas pedagógicas, finalização da proposta de reformulação, com a execução prevista para o primeiro semestre de 2016. Constatou-se um aumento de 53,8 e 66,6 %, respectivamente, nos assuntos contemplados nas disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica após a reformulação das ementas das respectivas disciplinas. Os assuntos que foram acrescentados estão relacionados à assistência farmacêutica e SUS, o que demonstra que essas disciplinas terão, a partir de 2016, um foco muito maior na AF. Estas mudanças implicam a melhoria da qualidade do ensino farmacêutico, preparando os futuros farmacêuticos para trabalharem de forma mais qualificada com AF, gestão e SUS. Portanto, a reformulação das ementas das disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica possibilitará a formação de profissionais farmacêuticos com maior conhecimento nas áreas de AF, SUS e gestão, o que aprimorará a qualidade da assistência farmacêutica no âmbito do SUS.

Palavras-Chave: Educação. Gestão da Assistência Farmacêutica. Saúde Coletiva. SUS. Formação de Profissionais Farmacêuticos

Abstract: This article is an experience report by its author on the reformulation of the scope of Public Health and Pharmaceutical Management course units in order to include more topics on Pharmaceutical and SUS Care Management in a private Higher Education Institution (HEI) in the high backlands of Paraíba and therefore improve the quality of pharmaceutical education, focusing on Pharmaceutical Care (PC). We used the Situational Strategic Planning (SSP), described by Carlos Matus, generally applicable to public problems (Huertas, 2004) and divided into five main process

stages. On the 1st stage discussions were made with teachers, alumni and students about the need to improve the quality of pharmaceutical education. On the 2nd stage meetings were held with the program dean and teachers to discuss the proposal to redesign the scope of some course units (Public Health and Pharmaceutical Management). On the 3rd, 4th and 5th stages teaching workshops were made and the reformulation proposal was completed with its implementation expected for the first half of 2016. There was an increase of 53.8% and 66.6%, respectively, in the number of topics included in Public Health and Pharmaceutical Management course units after the descriptions of these course units were modified. The issues that have been added are related to pharmaceutical and SUS care, which demonstrates that these course units will have a much greater focus on PC. These changes imply the improvement of the quality of pharmaceutical teaching, preparing future pharmacists to work with PC, management and SUS in a more qualified way. Therefore, the redesign of the scope of the Public Health and Pharmaceutical Management course units will enable teachers to train pharmaceutical professionals with greater knowledge of PC, SUS and management, which will improve the quality of pharmaceutical care in the SUS.

Keywords: Education, Pharmaceutical Care Management. Public Health. SUS. Pharmaceutical Teaching

Introdução

O ensino é e sempre será a função axial das instituições de educação superior, sejam elas universidades, centros universitários, faculdades isoladas ou integradas. O importante é que o ensino represente organizar, selecionar, sistematizar, difundir, criticar e relacionar às necessidades sociais e culturais de determinada época e local todo o saber acumulado pela inteligência humana, no passado e no presente. Embora seja uma das mais antigas instituições, a universidade se encontra hoje em uma posição nova na sociedade (NUNES, 2007).

No Brasil, o ensino farmacêutico iniciou-se em 1832, com a criação dos cursos de Farmácia ligados às escolas de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Do século XIX até o início do século passado, o farmacêutico estabelecia uma relação próxima com a comunidade, a partir de sua atuação como boticário, sua denominação na época (HADDAD et al., 2006). A partir de 1920, com o desenvolvimento da industrialização do medicamento no país, incrementado pela abertura da economia ao capital estrangeiro, teve início um processo de desaparecimento das boticas (denominação, da época, para as farmácias), implicando a conversão do farmacêutico em um simples intermediário comercial entre o usuário e a indústria. (NICOLINE & VIEIRA, 2011)

Atualmente, acompanhamos recentemente um notável crescimento na criação de novas universidades e faculdades que abriram diversos cursos de graduação, incluindo o de Farmácia. Segundo dados obtidos no *site* do e-MEC em 2012 (BRASIL, 2012), existem 481 cadastros de cursos de graduação em Farmácia,

sendo que 81 (16,8% do total) desses são cursos gratuitos (instituições públicas) e 400 (83,2% do total) são cursos pagos (instituições privadas). No Ceará, temos atualmente 12 cursos de Farmácia e, na Paraíba, são 8 no total. Em 2001 existiam cerca de 140 cursos, demonstrando um aumento de 343,6% num período de 11 anos. Em 1986 havia 35 cursos de Farmácia no Brasil, sendo que 20% eram em instituições privadas e 80%, em faculdades públicas. Verifica-se que, em 26 anos, o número de cursos aumentou 1.374%, e o perfil das instituições (públicas e privadas) mantenedoras dos cursos se inverteu. Através destes dados, percebe-se o avanço na quantidade de cursos de farmácia, o que gera preocupação com a qualidade dos mesmos e com a formação dos farmacêuticos que irão atuar principalmente no âmbito da atenção básica, já que o sistema público de saúde constitui, atualmente, um importante campo de trabalho para os profissionais de saúde.

Iniciativas governamentais, acadêmicas, institucionais e da sociedade organizada indicam estar em curso um processo sociopolítico que reflete maior comprometimento com a necessidade de mudanças nas graduações da área da saúde, visando à formação de recursos humanos para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente voltada para Gestão da Assistência Farmacêutica (GAF), aí incluída a do profissional farmacêutico (LEITE, 2008; CECCIM, FEUERWERKER, 2004).

O debate acerca das mudanças necessárias na graduação em farmácia, do papel social do farmacêutico e da necessidade de qualificação dos serviços de Assistência Farmacêutica (AF) no SUS vem se ampliando nos meios acadêmicos e governamentais, visto que os medicamentos ocupam lugar hegemônico e de destaque na terapêutica contemporânea (LEITE et al., 2008; NICOLINE & VIEIRA, 2011).

O medicamento, quando bem utilizado, mostra-se como o recurso terapêutico de maior custo-efetividade, porém, seu uso inadequado configura um problema de saúde pública mundial. Por um lado, tem-se o acesso deficitário pelas populações menos favorecidas economicamente, implicado na lógica do mercado que visa ao lucro e, por outro lado, o seu uso irracional (BARROS, 2004). Atualmente, a AF que envolve, além da atuação do farmacêutico, a de outros profissionais, é conceituada como sendo um

[...] conjunto de ações voltadas à promoção, proteção, e recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, que visa promover o acesso e o seu uso racional; esse conjunto de ações envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. (BRASIL, 2004, p.1).

Verifica-se que grande parte dos cursos de Farmácia não tem na sua grade curricular disciplina ou conteúdos que envolvam Gestão da Assistência Farmacêutica (GAF); no entanto, muitos profissionais, em sua prática profissional, sentem falta desses conhecimentos. Há uma necessidade de inclusão de uma disciplina de GAF ou de conteúdos acerca desse assunto em outras disciplinas afins na matriz do curso de Farmácia em diversas Instituições de Ensino Superior (IES). Analisando-se as várias Instituições de Ensino Superior Farmacêutica (IESF), independente de sua classificação como Universidade, Centro Universitário ou outro, observa-se que a maior parte revela contradições internas, pontuais ou não, do próprio projeto pedagógico. O debate surge porque o projeto deve ser uma reflexão acadêmica sobre o ensino como um sistema integrado ao seu contexto social e deve representar um potencial de transformação para adaptação à medida que se desenvolve.

Vivemos em uma nova etapa no contexto político e institucional de saúde no país, com a construção de um novo formato para a AF “capaz de orientar novas posturas profissionais e institucionais que procuravam se contrapor às ações desarticuladas e submissas aos interesses econômicos” (PERINI, 2003, p.9). Neste contexto, precisamos pensar e discutir melhorias na qualidade do ensino farmacêutico com foco na assistência farmacêutica no âmbito do SUS, para poder formar profissionais qualificados capazes de atuarem em diversas áreas de gestão e assistencialismo do SUS e promover a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência com a reformulação das ementas das disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica, a fim de contemplar mais tópicos sobre Gestão da Assistência Farmacêutica e SUS em uma IES privada do alto sertão paraibano, como um procedimento de melhoria da qualidade do ensino farmacêutico com foco na AF. A proposta foi realizar uma reformulação das ementas das disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica para: contemplar mais assuntos de Gestão da assistência farmacêutica em uma IES privada do sertão paraibano; promover uma integração horizontal entre as disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica com foco na assistência farmacêutica; estimular os professores do curso de farmácia a repensarem suas ementas e práticas docentes de forma integrada.

Metodologia

O planejamento estratégico situacional (PES) é uma metodologia criada pelo economista chileno Carlos Matus que se configura como um método e uma teoria do planejamento estratégico público, considerado pelo autor o mais novo dos ramos do planejamento estratégico. Foi concebido para servir aos dirigentes políticos, tanto no governo como na oposição. Seu tema central são os problemas públicos, sendo

também aplicável a qualquer órgão, cujo centro de jogo não seja exclusivamente o mercado, mas o jogo político, econômico e social (HUERTAS, 2004).

Dessa forma, utilizou-se como estratégia o PES para elaboração de um plano operativo (PO), a fim de detectar problemas enfrentados no cenário da educação farmacêutica e buscar soluções. Portanto, o PO foi dividido em várias fases: o Momento Explicativo (FASE I) - confecção de Matriz de Priorização de Problemas, onde foram elencados vários problemas relacionados à educação farmacêutica, sendo que o problema priorizado foi a ausência de assuntos que envolvam gestão, assistência farmacêutica e SUS nas ementas diversas disciplinas do curso de farmácia; FASE II e III – elaboração de uma matriz explicativa ‘espinha de peixe’, referente ao problema. Nela foram apresentados o problema e descritores e definida a Imagem-Objetivo (onde se deseja chegar com a resolução do problema), que foi a inclusão de assuntos de gestão, assistência farmacêutica e SUS em disciplinas da matriz curricular do curso de farmácia e revisão do momento explicativo; logo em seguida, houve o Momento Normativo, em que foram definidas a causa e consequência convergente para o problema priorizado e os objetivos geral e específico do PO e, a partir desses, foram estabelecidos ações e operações que viabilizassem a execução dos mesmos. A etapa seguinte do PO correspondeu ao Momento Estratégico que teve, como objetivo, analisar a viabilidade e a factibilidade por meio da matriz do momento estratégico. O Momento estratégico é um diferencial do Planejamento Estratégico Situacional, pois traz à reflexão as situações descritas no momento normativo (o que deve ser), mas que, por algum motivo, não estão em condições de serem executadas, representadas como déficit. Construir mecanismos para viabilizar estas ações e operações é essencial para que o Plano torne-se exequível. Para cada objetivo específico, foi realizada a análise estratégica referente ao problema. A última etapa do PO foi o Momento Tático-operacional em que foi elaborada a Matriz final do Plano Operativo, na qual se realizou o detalhamento do PO, com o estabelecimento dos objetivos específicos, operações e ações, inclusive as estratégicas. Para finalizar o plano, foi necessário o estabelecimento de indicadores de monitoramento e de avaliação para o acompanhamento de sua execução. Estes indicadores foram definidos por meio do protocolo de indicadores. A etapa seguinte foi a execução do projeto definido no plano operativo.

Para isso, inicialmente foram feitas discussões com os colegas, ex-alunos e alunos sobre a necessidade de melhoria da qualidade do ensino farmacêutico com foco na assistência farmacêutica. Posteriormente, foram realizadas reuniões individuais com os professores de Saúde Coletiva, Gestão Farmacêutica e com o coordenador do curso de Farmácia da instituição para verificar as necessidades das disciplinas e quais assuntos de AF poderiam ser acrescentados, tendo em vista a necessidade do mercado de trabalho farmacêutico. Foi apresentado aos docentes o

plano operativo, bem como foi feita uma discussão do ementário, objetivos e metodologia a serem executadas.

Em seguida, discutiu-se a organização e apresentação das oficinas pedagógicas com coordenador, professores e coordenadora pedagógica para discussão da reformulação das ementas e da metodologia referente aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, tendo como sugestão de trabalho a metodologia da problematização e a dramatização de situações de saúde. Após a finalização da proposta com a reformulação das ementas, esta foi submetida à apreciação pelo colegiado do curso e pelo núcleo docente estruturante (NDE), sendo aprovada nessas instâncias com objetivo de implementação no semestre 2016.1. No quadro 1 podemos visualizar um resumo das etapas desse processo de execução do plano operativo descrito acima.

Quadro 1. Etapas do processo de reformulação das ementas

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1ª ETAPA	Discussões com os colegas, ex-alunos e alunos sobre a necessidade de melhoria da qualidade do ensino farmacêutico com foco na assistência farmacêutica.
2ª ETAPA	Reuniões com o coordenador de curso e com professores para discutirmos a proposta de reformulação de ementas de algumas disciplinas (Saúde coletiva e Gestão Farmacêutica) para melhoria do ensino farmacêutico com foco na AF
3ª ETAPA	Oficina pedagógica com coordenador, professores e coordenadora pedagógica para discussão de como seria reformulação das ementas e como os conteúdos seriam trabalhados em sala de aula.
4ª ETAPA	Finalização da proposta de reformulação das ementas e submissão á apreciação pelo colegiado do curso e do NDE
5ª ETAPA	Execução durante o semestre de 2016.1 das mudanças propostas nas disciplinas

Fonte: Elaboração da autora

Resultados e Discussão

Na disciplina de Gestão Farmacêutica, antes da reformulação, eram desenvolvidos os seguintes conteúdos, conforme expresso na ementa: Gestão farmacêutica: Gestão de produção, compras, vendas, materiais e recursos humanos;

Contabilidade financeira. Economia; Farmacoeconomia; Metodologia para auto-inspeção de normas de Boas Práticas de Fabricação; Processos de implantação de empresas farmacêuticas. Após a reformulação, acrescentaram-se os assuntos de Gestão da assistência farmacêutica; Planejamento em saúde; Planejamento estratégico situacional (PES); Avaliação em saúde; Operacionalização. Já a disciplina de Saúde Coletiva era composta pelos seguintes assuntos na ementa: Conceito de saúde-doença; Epidemiologia; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia das doenças infecciosas e não infecciosas; Farmacoepidemiologia; Políticas públicas de saúde: histórico, organização dos serviços; Sistema Único de Saúde (SUS); Vigilância em saúde: vigilância sanitária e epidemiológica; Saúde do trabalhador. Imunoprofilaxia; Demografia; Programas de saúde; Saneamento básico; Educação e saúde; Legislação. Após a reformulação, foram acrescentados os conteúdos: Hórus – sistema nacional de Gestão da assistência farmacêutica; Assistência farmacêutica no SUS; Política Nacional de Medicamentos; Ciclo da Assistência Farmacêutica; Organização da AF no SUS (Componentes); Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas; Farmacovigilância.

A reformulação das disciplinas descritas acima podem ser visualizadas nas Figuras 1 e 2, em que se observou um aumento de 53,8 e 66,6 %, respectivamente, nos assuntos contemplados nas disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica, após a reformulação das ementas. Os assuntos que foram acrescentados estão relacionados com assistência farmacêutica e SUS, o que comprova que essas disciplinas, a partir de 2016, passaram a ter um foco muito maior na AF, o que possibilitará a melhoria da qualidade do ensino farmacêutico, preparando os futuros farmacêuticos para trabalharem de forma qualificada com AF, gestão e SUS.

As figuras abaixo mostram a quantidade de assuntos contemplados antes e depois da reformulação da ementa na disciplina de Saúde Coletiva (Gráfico 1) e quantidade de assuntos contemplados na disciplina de Gestão Farmacêutica antes e depois da reformulação da ementa (Gráfico 2).

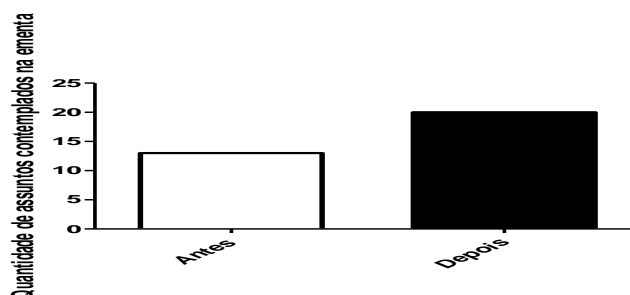


Figura 1. Gráfico comparativo (assuntos na disciplina Saúde Coletiva)

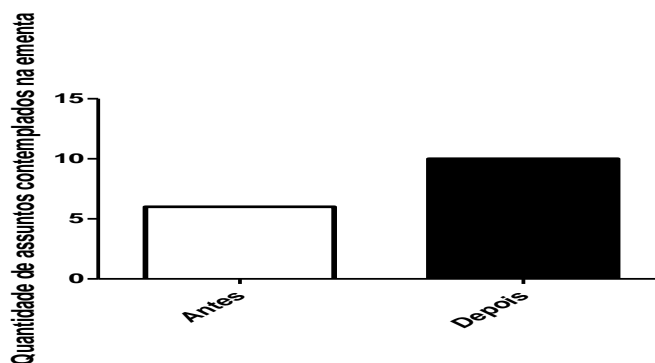


Figura 2. Gráfico comparativo (assuntos na disciplina Gestão Farmacêutica)

Outro resultado interessante foi a adesão e apoio de 100% dos professores, colegiado e NDE na reformulação das ementas dessas disciplinas. Este trabalho possibilitou, também, abertura de discussões e oferta de oficinas pedagógicas acerca de melhorias na qualidade do ensino farmacêutica, pois entendemos que este processo de desconstrução e construção do saber deve ser algo contínuo dentro das IES; portanto, o trabalho inicial propiciará a reformulação de outras disciplinas, além dos estágios e da avaliação de instrumentos (provas e seminário), como forma de possibilitar ao aluno egresso maior capacidade técnica e científica para atuar na área de gestão, AF e SUS.

Conclusão

Os docentes e coordenador afirmam que as oficinas e o processo de reformulação são primordiais e válidos para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, conseqüentemente, para formação profissional dos farmacêuticos. Constatamos que as oficinas pedagógicas possibilitam a construção do agir, saber e fazer o ensino farmacêutico e devem ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em construção. Além disso, a reformulação das ementas das disciplinas de Saúde Coletiva e Gestão Farmacêutica possibilitará a formação de profissionais farmacêuticos com maior conhecimento nas áreas de AF, SUS e gestão, o que melhorará a qualidade da assistência farmacêutica no âmbito do SUS.

Referências

BARROS, J.A.C. **Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses de saúde?** Brasília: Unesco, 2004

BRASIL. MEC. 2012 <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões da saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saude Publica**, v.20, n.5, p.1400-10, 2004. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2005.

HADDAD, A.E. et al. (Orgs.). **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006

HUERTAS, F. **Entrevista com Matus: o método PES**. São Paulo: Fundap, 2004.

LEITE, S.N. et al. I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica: o farmacêutico que o Brasil necessita. **Interface – Comunic., Saude, Educ.**, v.12, n.25, p.461-2, 2008.

NUNES, E. Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro. **RAP** Rio de Janeiro Edição Especial Comemorativa 103-47, 1967-2007

NICOLINE, C.B.; VIEIRA, R.C.P.A. Pharmaceutical assistance in the Brazilian National Health System (SUS): Pharmacy students' perceptions. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.15, n.39, p.1127-41, out./dez. 2011.

PERINI, E. Assistência farmacêutica: fundamentos teóricos e conceituais. In: ACÚRCIO, F.A. (Org.). **Medicamentos e assistência farmacêutica**. Belo Horizonte: COOPMED, 2003, p.9-30.

Nota:

ⁱ Translator's note: SUS is a Brazilian acronym for Brazil's Unified Health System

Sobre as autoras:

Natália Bitu Pinto possui Graduação em Farmácia (2007) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com Mestrado (2009) e Doutorado (2015) em Farmacologia pelo Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da UFC. Tem Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica pela UFSC (2015) e em Docência do Ensino Superior pela FJN (2017). Atualmente é Professora Adjunta DE da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) onde ministra as disciplinas de Farmacologia, Bioquímica e Toxicologia Clínica no curso de Medicina.

Patrícia Maria Pontes Thé possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará e Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade Federal de Lavras. Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Ceará. É professora do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFCE)

Recebido em 27/04/2017

Aceito para publicação em 10/12/ de 2017